

Escola Básica 2º e 3º ciclos de Carregosa

Disciplinas: Artes Performativas; Cidadania e Desenvolvimento; Ciências Naturais.

Tema: Desenvolvimento Sustentável - Projeto Eco escolas: Jogo de papéis “O ar que respiro”.

Professores: Eugénia Sousa; Lisa Amorim; Helena Marques.

Alunos (9ºBC): Ana Beatriz Oliveira; Beatriz Silva Martins; Íris Gonçalves Silva; João Gonçalves de Paiva; Lara da Silva Costa; Letícia Daniela Silva Barbosa; Marta Rocha da Silva; Rúben Teixeira da Silva; Livia Maria da Silva Gomes.

Guião da representação: *O ar que respiro – Pelo ar puro da nossa floresta*

Jornalista (Beatriz Martins): Bom dia! Chamo-me Júlia Pinheiro e estou aqui, em Santa Clara, para ouvir e questionar os participantes nesta discussão pública e para descobrir se vão ou não recuperar e aumentar a floresta autóctone da região. Agora vamos ouvir a Senhora Presidente da Câmara a Dra. Cristina Freixo.

Presidente da Câmara Municipal (Marta Silva): Boa tarde a todos os convidados que estão presentes na Sede da Câmara Municipal de Santa Clara, onde se realizará a décima terceira assembleia a nível do concelho. Estamos aqui reunidos para discutir um tema que tem vindo a atormentar os nossos habitantes há já algum tempo, e que acabou por não ser discutido na última Assembleia.

Bem, como representante do concelho de Santa Clara, queria deixar claro que o nosso concelho já tem uma grande predominância a nível industrial na criação de gado, que é responsável por uma grande produção de gás metano através dos mamíferos ruminantes, que é de 25 a 100 vezes mais devastador do que o CO₂, a nível de produção de laticínios, de produtos frios e de congelação e na venda de quintas. Com isto, quero realçar que já temos como indústrias predominantes, grandes emissores de gases poluentes. Quero assim alertar para a nossa responsabilidade na questão da poluição atmosférica dado que estamos a contribuir para o conhecidíssimo efeito de estufa. Menos qualidade do ar, menos saúde! Além disso, temos também uma grande produção e transformação de madeira e a construção relacionada com o turismo rural.

Tendo em conta estes fatores, tenho como dever promover a biodiversidade, visto que esta tem um papel bastante importante nas atividades humanas, recuperar e aumentar a floresta autóctone visto que não existe nenhuma área verde perto da cidade.

Tudo isto terá grandes vantagens em relação ao turismo e claro, a nível ambiental e de saúde para as populações!

Jornalista (Beatriz Martins): Vamos agora ouvir a opinião da representante da empresa de turismo, a Senhora Dona Natalie Carvalho. Qual é a sua opinião?

Representante de empresa de turismo (Ana Beatriz Oliveira): *Bonjour!* Eu, como moradora e dona de uma empresa de turismo, apenas vejo vantagens nesta floresta autóctone. Há dois anos mudei-me e comprei uma quinta onde os meus hóspedes ficam e apreciam a nossa cultura, para além de atividades de lazer. Ao longo destes anos, fui percebendo a necessidade dos meus hóspedes de terem experiências únicas na natureza, de respirar ar puro e esta floresta seria a solução. Poderia ser usada para passeios a pé, a cavalo ou de bicicleta. O meu negócio tem vindo a aumentar e com isso a afluência ao nosso concelho, o que contribui para a economia. Esta floresta será então uma boa maneira de desenvolver o turismo de natureza e acredito que pode ser um negócio em expansão.

Jornalista (Beatriz Martins): Muito obrigado. Em seguida vamos perceber o ponto de vista da Presidente da Associação de Karting, a Senhora Dona Almerinda Sobreiro. O que pensa sobre este assunto?

Presidente da Associação de Karting (Letícia Barbosa): Tendo em conta que tenho dialogado com a Câmara Municipal há anos acerca da criação de um kartódromo aqui, esta seria uma oportunidade única, sabendo que nesta zona o único existente está a 80km, as freguesias ao nosso redor viriam aqui para experimentar, fazer corridas de karts e até pernoitar. Isto seria um benefício para a economia e turismo da região, atraindo pessoas de várias zonas do país.

Representante de empresa de turismo (Ana Beatriz Oliveira): *C'est vraiment idiot. Le tourisme rural c'est de plus important. Ces portugais sont fous! Ils s'en foutent de la Nature! Ce n'est pas possible!*

Diretora da empresa imobiliária (Íris Silva): *Don't talk to her like that. No, no, you're wrong, I don't agree with your stupid idea. We have to win more money! We need more investments. Portugal need that.*

Presidente da Câmara Municipal (Marta Silva): É favor falar em português, afinal estamos em Portugal!

Representante de empresa de turismo (Ana Beatriz Oliveira): *Pardon*, quer dizer, desculpe.

Jornalista (Beatriz Martins): Vamos prosseguir agora com a Dona Mary Oliveira, diretora de uma empresa imobiliária da nossa região.

Diretora da empresa imobiliária (Íris Silva): Primeiramente, olá a todos, peço desculpa pelo meu desvario linguístico. É que acabei de chegar de Nova York, um *business center* e lá o mundo dos investimentos está noutra patamar. Bom, no seguimento do que a presidente da associação de karting referiu, acho que a melhor opção será a urbanização deste terreno, visto que, o bosque de carvalho está degradado e muito provavelmente o solo não está apto para a plantação de árvores. Ou seja, é preferível construir habitações, por exemplo, já que assim, não

iria piorar o estado deste bosque. A construção iria sem dúvida ser uma oportunidade de requalificação da zona e de investimento rentável trazendo a médio prazo no desenvolvimento económico desta região.

Jornalista (Beatriz Martins): Passamos agora para o representante da indústria da madeira, o Sr. Ambrósio Loureiro. Qual pensa ser a melhor opção?

Representante da indústria da madeira (João Paiva): Antes de mais, quero dizer que é uma honra para mim estar aqui na presença destas ilustres individualidades, nomeadamente a senhora presidente da Câmara e gente que até fala *british e franciu*. Quero muito agradecer a oportunidade de estar aqui. Enfim... Vamos passar agora ao que é realmente importante. Então, o futuro da nossa zona aqui, temos duas opções na balança e cabe à senhora presidente decidir qual pesa mais. Na minha opinião, penso que seria melhor para nós, para nosso povo, utilizar o espaço em questão para a construção de fábricas, por exemplo. Pois para além de modernizar aqui o nosso local, seria possível empregar mais pessoas, e assim diminuir a taxa de desemprego, o que é um ponto muito positivo. Para além disso, temos de analisar as condições do solo. Eu poderia até mudar de ideia, mas só se me dessem garantias de que o trabalho ia ser entregue a uma empresa florestal como a minha, para podermos ter a certeza que eram cultivadas espécies autóctones importantes... Mas ninguém me vai garantir. Quem é que me vai garantir? Sabe como é, o dinheirinho, o carcanhol, é importante!

Jornalista (Beatriz Martins): Visto que estamos em democracia, vamos também ouvir a opinião de dois habitantes de Santa Clara que se inscreveram para partilhar a sua opinião. O que o senhor Francisco Medronheiro pensa sobre este assunto?

Habitante local (Rúben Silva): Sou um habitante nesta cidade há muitos anos, onde trabalho como advogado e apoio o projeto de recuperação e aumento da floresta, sem dúvida. Compreendo quem esteja contra, mas como gosto de fazer atividades ao ar livre, este aumento de floresta na região, que de facto seria o único próximo da cidade, iria certamente melhorar a nossa qualidade de vida, é um facto. Levando em consideração que a floresta autóctone nos oferece inúmeras vantagens, como por exemplo, a prevenção dos fogos florestais, que nos últimos anos têm aumentado, a produção de frutos silvestres, plantas medicinais e aromáticas que nos poderiam ajudar na situação económica e ambiental da cidade e, claro, a preservação e melhoria da paisagem envolvente e da nossa biodiversidade. Não posso deixar passar uma ideia completamente errada que foi aqui apresentada relativamente à erosão do solo. Se optarmos pela construção de casas e outras infraestruturas à base de cimento, aí sim é que haverá mais erosão do solo. As árvores, com as suas raízes prendem o solo e não o deixam ir com as chuvas fortes do Inverno, além de permitirem a absorção das águas de precipitação. Vamos lá ver se não dizemos barbaridades!

Jornalista (Beatriz Martins): E a Dona Vanessa Castanheiro também reside aqui, o que acha?

Habitante local (Lívia Gomes): Eu vivo aqui há 4 anos e tenho visto um grande desenvolvimento graças à construção de casas e ao turismo e penso que apenas com a urbanização deste terreno é que esse desenvolvimento continuaria a acontecer. Percebo as vossas preocupações com o ambiente, mas na minha opinião a expansão económica deve estar em primeiro lugar.

Jornalista (Beatriz Martins): Certo! Vamos agora passar a palavra à médica pneumologista Dra. Benedita Salgueiro.

Médica pneumologista (Lara Costa): Boa noite! Eu tenho estado aqui calada, mas como médica não posso deixar de vos lembrar que se a economia de uma região é importante, a saúde dos seus habitantes ainda é mais! Não concordam? A falta das árvores vai fazer-se sentir na qualidade do ar que respiramos!!! Depois aí vêm as rinites alérgicas, a asma, a bronquite, os enfizemas pulmonares e poderia continuar por aí fora! Isto para não falar também dos problemas cardíacos associados. Nós também somos o que respiramos! Que fique claro que sou apologista da preservação da nossa floresta nativa!

Jornalista (Beatriz Martins): Muito bem! Agora que já ouvimos todos os presentes e as suas opiniões, iremos, então, ouvir a decisão final da Senhora Presidente da Câmara.

Presidente da Câmara Municipal (Marta Silva): Depois de analisar todos os argumentos, ouvir todos os presentes, estou confiante e bastante segura que a melhor opção é recuperar e aumentar a floresta autóctone, pelo bem da nossa população e economia, presente e futura. São, sem dúvida, estas as prioridades políticas deste executivo. No que diz respeito ao ambiente é preciso assegurar as necessidades das gerações atuais e não comprometer as necessidades das gerações futuras! Isso é que é sustentabilidade!!!